

BRINCAMOS NA ESCOLA

Oficinas do Projeto Arte-educação: Estratégias para aprender brincando

Franquilandia Raft

Artista plástica – 2007 – UFES

Especialista em formação de Mediadores EaD – 2011 –UFES

Rua Maranhão 175, 1003, Praia da Costa, Vila velha, ES 29101340

27 3534 2155 - franquilandia@gmail.com

RESUMO

Este é o relato de uma experiência única. Trata-se da elaboração e execução de um projeto no campo da arte-educação no município de São José do Calçado, interior do Espírito Santo, envolvendo professores da rede pública de ensino. Aprovado por meio de edital e financiado com recursos do governo estadual, o projeto foi realizado no segundo semestre de 2011, em uma semana de oficinas, com o objetivo de levar os professores à reflexão e discussão sobre a importância do lúdico no cotidiano escolar. Ao propor brincadeiras relacionadas a todos os campos do conhecimento, o curso sugere a inserção de atividades mais prazerosas e dinâmicas de grupo que podem ser aplicadas na sala de aula, tornando as aulas mais atraentes e significativas para os alunos.

Palavras-chave: oficinas, brincar, escola, professores, agentes multiplicadores.

ABSTRACT

This is the story of a unique experience. This is the development and implementation of a project in the field of art education in the municipality of São José do Calçado, inside the Espírito Santo, involving teachers in public schools. Approved by the announcement and funded by the state government, the project was conducted in the second half of 2011, in a week of workshops with the goal of bringing teachers for reflection and discussion about the importance of play in school life. In proposing games related to all fields of knowledge, the course suggests the inclusion of more pleasurable activities and group dynamics that can be applied in the classroom, making lessons more engaging and meaningful to students.

Keywords: workshops, play, school, teachers, peer educators.

O pequeno município de São José do Calçado, ao sul do Espírito Santo, tem cerca de dez mil habitantes, muitas ladeiras calçadas de pedra e a típica tranqüilidade de uma cidade do interior. Foi escolhido entre tantos outros, ao inscrever o Projeto Arte-educação: Estratégias para aprender brincando no Edital 12/2011 – Seleção de Projetos Regionais de Pequeno Porte, da Secretaria de Estado da Cultura – SECULT, cuja linha de financiamento pretendida atenderia municípios capixabas com menos de oitenta mil habitantes, por se tratar do lugar da minha infância.



Figura 1: Praça e igreja matriz da cidade de São José do Calçado

O Projeto Arte-educação: Estratégias para aprender brincando foi concebido com o objetivo de promover a integração de alunos com dificuldades de aprendizagem, em situação de risco social ou resistência a metodologias de ensino tradicionais.

Ainda que muito se discuta atualmente a importância da tecnologia na difusão do saber, o desenvolvimento nas áreas de educação e cultura nos pequenos municípios é ainda hoje, muito afetado por condicionantes de ordem social, econômica e geográfica. Embora as novas tecnologias tenham trazido algumas facilidades de acesso à informação, os recursos de ponta ainda não estão disponíveis a todos, principalmente quando grande parte dos municípios do interior e seus distritos não dispõem sequer de acesso a internet. Na zona rural, nas localidades mais distantes da sede do município, ainda há Brasil afora, professores que trabalham em escolas onde sequer há luz elétrica ou água encanada.

Por isso, o recurso humano, ou seja, o professor, deverá ser qualificado para encarar realidades diferentes das que presenciou em sua formação acadêmica, a fim de trabalhar de forma criativa e envolvente, seja numa escola-modelo ou em comunidades isoladas de difícil acesso.

Direcionado a professores da rede pública de ensino, o projeto é baseado num ciclo de oficinas compostas por jogos, música, contos de fadas, dinâmicas de grupo e atividades artísticas para desenvolver estratégias que permitam aos professores estimular habilidades e descobrir potencialidades. O trabalho realizado de forma lúdica visa detectar dificuldades e trabalhar a superação de causas emocionais e cognitivas, valorizando o ser humano e sua criatividade, dando espaço para que a criança, como sujeito do processo ensino-aprendizagem, desenvolva atitudes de cidadania, cooperação e respeito a si e ao outro. Acredita-se que a valorização da comunidade local e seus recursos humanos – alunos com habilidades para trabalhar com teatro, música, contação de histórias e outras manifestações culturais – possa contribuir para uma transformação significativa no cotidiano de todos os envolvidos.

Desde o movimento de renovação educacional chamado de Escola Nova, a fundamentação de atividades artísticas no processo educacional é uma preocupação dos teóricos, como pode ser observado em Robert Gloton:

Teremos uma falsa idéia do que seja a educação nova se esquecermos o papel que a arte deve desempenhar na educação da criança de hoje. (MIALARET,1968).

Para DEWEY (1959) a arte na educação tem vários objetivos, que podem ser enquadrados em dois grandes grupos: os que visam os aspectos sociais e os que visam os aspectos pessoais. O primeiro visa meios de lazer produtivos e o segundo, experiências que possam elevar o espírito humano. A arte como expressão de seu relacionamento com outras atividades, deve levar o homem a experiências múltiplas e variadas.

READ (1960) é mais radical na defesa da educação pela arte e preocupa-se com a criatividade, considerando o modo único e singular que cada ser humano reage aos estímulos sensoriais, sentimentos e experiências em sua relação com o meio circundante.

ROSA (1998) percebe como motivos da apatia e da perda de vigor em relação ao saber, a organização didático-metodológica atual:

Se do ponto de vista das relações de poder, as mudanças no enquadre escolar representaram a possibilidade de um maior controle sobre a economia dos corpos, tanto quanto do domínio ideológico das mentes – tema já bastante explorado por diversos autores – a questão da relação entre indivíduos e a experiência do conhecimento merece ainda maior atenção. Poderíamos nos perguntar se a excessiva racionalização do espaço, do tempo, dos campos do saber, da divisão analítica e didática dos conteúdos (em nome da objetividade da ciência!) não acabou por acentuar a dissociação entre o homem (na escola, o aluno) e a experiência cultural (na escola, os conteúdos). (ROSA, 1998)

Sob a égide desses e outros pensamentos similares, que norteiam estudos na área de arte-educação, constrói-se nesse projeto, um processo de inter-relação entre a arte e os conteúdos obrigatórios que compõem a estrutura curricular da escola pública, baseado na flexibilização dos conteúdos, tendo como prioridade a integração social do aluno, que deverá ser levado à sensibilização e a reflexão sobre os valores que orientam as relações humanas: ética, cidadania e solidariedade.

Para os professores participantes, cuja proposta é através da utilização dessa metodologia em sala de aula, virem a se tornar agentes multiplicadores de mudanças comportamentais, a oferta de um curso de forma gratuita significa oportunidade de qualificação. Para isso, o Projeto envolveu os seguintes setores e órgãos:

- A Secretaria de Estado da Cultura – SECULT, órgão da administração direta do Estado, responsável pelas ações na área cultural e artística. Incentiva as atividades do setor por meio dos Editais de Cultura, publicados anualmente.
- O Fundo de Cultura do Estado do Espírito Santo – FUNCULTURA, que possibilita o financiamento das atividades culturais promovidas pela SECULT, disponibilizando recursos de forma transparente e democrática para os projetos aprovados nos Editais de Cultura.
- A Secretaria Municipal de Educação de São José do Calçado, parceira do projeto, responsável pela divulgação, disponibilização do espaço físico e apoio operacional para a realização das oficinas junto aos professores do município.

Apresentado ao Edital 12/2011 – Seleção de Projetos Regionais de Pequeno Porte, da Secretaria de Estado da Cultura – SECULT e submetido à avaliação de uma banca julgadora, o Projeto recebeu recursos do FUNCULTURA para sua execução no segundo semestre de 2011. O apoio operacional da Secretaria Municipal de Educação de São José do Calçado possibilitou a qualificação de vinte e dois docentes, em vinte horas de curso.

Entre os dias 17 e 21 de outubro de 2011 foram aplicadas as oficinas com a participação de dez professores no turno vespertino [13h30min às 17h30min] e doze no período noturno [18h00min às 22h00min], no auditório da Secretaria Municipal de Educação de São José do Calçado. O programa do curso teve como principais focos o aluno e o estímulo ao seu desenvolvimento afetivo, cognitivo e psicomotor. Os professores realizaram as dinâmicas e atividades a partir de um roteiro pré-determinado. As atividades interdisciplinares programadas envolveram os participantes no debate em torno da qualidade de ensino das escolas públicas, considerando o perfil discente e a necessidade de aproximação entre alunos, pais e professores. A reflexão e a discussão acerca de temas relacionados ao cotidiano escolar funcionaram como fios condutores das oficinas, onde eram feitos desafios e proposições acerca de possíveis conflitos/vivências, bem como relatos de experiências ocorridas em sala de aula.



Figura 2: Grupos em momento de discussão

Após a apresentação e a discussão do texto *O Lúdico nas séries iniciais do ensino fundamental*, realizada no primeiro encontro, em cada turno do curso, para cumprir as atividades práticas, optou-se por dividir a turma em três equipes de trabalho. Cada equipe recebeu uma caixa de recursos contendo material didático, uma sugestão de roteiro de atividades, instruções para aplicação de dinâmicas de grupo e jogos, além de material pedagógico referente a cada uma das tarefas propostas.

Texto *O LÚDICO NAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL*. Autoras: Izabel Cristina de Moura Sampaio; Luciana Francisca Liotti Duarte; Veralice Ângelo da Silva.

Algumas tarefas exigiram grande esforço e concentração, outras envolveram o grupo em discussões e reflexões acerca do seu papel na sociedade. Das tarefas realizadas pelos grupos algumas se destacaram pela identificação com as situações reais vividas pelos professores em seus ambientes de trabalho. A dinâmica Transmissão, por exemplo, fomentou um intenso debate entre os professores sobre a maneira que cada um lida com os casos de intrigas, boatos e bullying na sala de aula.

Durante as atividades surgiram alguns momentos de descontração e confraternização entre os participantes, o que contribuiu para o fortalecimento das relações de amizade e companheirismo entre os professores participantes das oficinas. Em outros momentos os professores praticaram atividades lúdicas em jogos e brincadeiras propostas, vivenciando a criança que existe em cada um de nós, na certeza de que o envolvimento do docente é fundamental para estimular a criança a conviver com os colegas, experimentar o novo e enfrentar desafios.

Uma das atividades propostas por uma das equipes de trabalho que mais causou reações positivas entre os professores consistia em deitar o colega sobre uma folha grande de papel manilha e fazer o contorno do corpo. Dentro do contorno do corpo, os dois colegas, eram orientados a localizar as partes principais do corpo, desenhando-as em cores: cérebro, coração, ouvidos, boca, etc. Perguntas direcionadas ao grupo: O que tem nesse coração (as respostas podem ser relacionadas ao aspecto biológico do ser – sangue, músculo ou ao sentimento – amor, mágoa, paz, raiva, medo). As palavras ditas pela equipe são inseridas no coração desenhado. Outras perguntas surgem: E no cérebro? O que vamos encontrar? O que está ocupando nosso pensamento? Quais são nossas preocupações? Quais são os nossos medos? Com essas orientações, o grupo é levado a um momento de reflexão sobre a estrutura humana (o ser biológico e o ser sensível, espiritual). Por isso, essa é uma dinâmica que pode

Dinâmica – Transmissão – Objetivos: Mostrar com é fácil acontecer a distorção de fatos quando relatamos algo. Pensar sobre os diferentes pontos de vista possíveis dentro do mesmo assunto e a importância de respeitar a opinião alheia. Refletir sobre a formação de boatos dentro do grupo. Materiais: Notícia selecionada (na tela do computador ou no jornal escrito), fone de ouvido, caderno para anotações. Envolvidos: Coordenador e participantes. Procedimentos: Três voluntários, um de cada grupo, são chamados pelo coordenador para ver ou ler a notícia. Devem escutar ou ler e depois transmitir a seu grupo em reunião reservada, onde os participantes devem tomar notas dos principais pontos. O coordenador aponta três outras pessoas, uma de cada equipe, para transmitir o que foi dito ao grupo inteiro, lendo suas anotações. Se houver pontos de discordância entre o que foi transmitido e a mensagem original, conferir a notícia e discutir a relevância de cada detalhe anotado, os diferentes pontos de vista e as possíveis distorções. Analisar junto aos grupos porque acontecem essas falhas de comunicação e como devemos lidar com o assunto.

favorecer a sensibilização para resolver atritos ou situações de conflito em sala de aula, pois ajuda a despertar a autocrítica e a necessidade de se manter os amigos e a qualidade de vida.



Figura 3: Professores realizando atividade lúdica proposta

As músicas, os jogos, os vídeos, as brincadeiras e as histórias infantis foram explorados como ferramentas de grande importância tanto para a educação formal quanto para o ensino informal, por possibilitarem o trabalho interdisciplinar por meio de uma aprendizagem descontraída, centrada na criança e na sua socialização. A exploração desses recursos favorece a aproximação entre o professor e o aluno e humaniza a aprendizagem, já que coloca a criança como sujeito que interage com o meio e com seus semelhantes .



Figura 4: Grupo desenvolvendo teatro

Ao final das oficinas os grupos aplicaram algumas atividades na Creche Municipal Tia Augusta, uma instituição mantida pela municipalidade, que recebe crianças de zero a cinco anos. A receptividade das crianças foi excelente e os resultados, surpreendentes. Utilizando materiais e técnicas das caixas de recursos, os professores buscavam a participação dos

pequenos com atividades intensas tais como: pular corda, cantar e dançar. Um dos destaques desse momento foi a história da Dona Baratinha, contada por pela educadora Ana Olívia da Silva Araújo. O envolvimento dos pequenos foi tão grande que ao final, três crianças se apresentaram para recontar a história aos colegas. As variadas versões e pontos de ênfase na história deixaram claros a importância da liberdade de expressão infantil e o modo como as experiências individuais cotidianas permeiam a aprendizagem infantil. Uma das crianças, de apenas três anos, enfatizava que “o rato foi desobediente e guloso”. Outro, de quatro anos, repetia várias vezes, que “a barata tinha dinheiro e por isso todo mundo queria casar com ela”.



Figura 5: Educadora contando história na Creche Tia Augusta

Ao término do curso os professores receberam certificado de participação de 20 horas-aula, além de todo material didático utilizado nas oficinas gravado em mídia digital [DVD]. Houve grande aproveitamento dos conteúdos, com discussões relevantes sobre a importância do lúdico no cotidiano escolar.

Para registrar as atividades das oficinas, foi criada uma página na internet. O blog www.brincamosnaescola.blogspot.com reúne as ações do projeto, com detalhamento da programação e do desenvolvimento do curso.

A história de Dona Baratinha consiste em um conto que diz que a barata estava varrendo a casa e encontrou uma moeda que foi colocada numa caixinha. A partir desse achado, a barata procura um noivo. Depois de muitos candidatos reprovados, resolve se casar com o rato. Esse fica animado com a festa e, na ânsia de provar as comidas do casamento, finge ir para a igreja e volta para comer as iguarias antes dos convidados. O rato cai na panela de feijão e morre, deixando sozinha a barata. Dependendo da região do país, a narrativa sofre algumas modificações, mantendo-se, entretanto, a estrutura básica: a vinculação da mulher ao trabalho doméstico, a necessidade de condições financeiras para se casar, o fim trágico do indivíduo mentiroso e desobediente.

Conclui-se que o Projeto Arte-educação: Estratégias para aprender brincando atendeu satisfatoriamente a expectativa dos professores envolvidos, conforme registrado na avaliação de curso e auto-avaliação de participação, aplicadas ao final do curso. Como iniciativa de diálogo e troca de experiências entre os professores do município, o Projeto foi um passo inicial que pode contribuir para se pensar a escola de forma mais democrática, acessível e acolhedora.

Referências

DEWEY, J. El arte como experiencia. México: Fondo de cultura economica. 1959.

Espírito Santo. Lei complementar nº 458, de 21 de outubro de 2008. Diário Oficial dos Poderes do Estado do Espírito Santo. 21 out. 2008. Disponível em <http://secult.es.gov.br/_midias/pdf/1723-49c3c40445b5b.pdf> Acesso em 07 ago.2011.

MARIN, Alda Junqueira. Educação, arte e criatividade: estudo da criatividade não verbal. São Paulo, Pioneira, 1976.

MIALARET, G. Educacion Nueva y mundo modern. Barcelona: Editorial Vicenz- Vives, 1968.

READ, H. The third realm of education. In Creative Arts in American Education. London: Harvard University Press, 1960.

ROSA, Sanny S.da. Brincar, conhecer, ensinar. São Paulo, Cortez. Questões da nossa época, v. 68. 1998.